



UniEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS



UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO PARA A MITIGAÇÃO DE FRAUDES
CONTÁBEIS NO SETOR PRIVADO

THE IMPORTANCE OF INTERNAL CONTROL FOR MITIGATING ACCOUNTING FRAUD
IN THE PRIVATE SECTOR

Gabriele Alves de Moraes¹

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEvangélica - GO.

Anderson Carlos da Silva

Orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso –GO

¹ Gabriele Alves de Moraes- Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pela Universidade UniEvangélica de GO - Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil - Email: gabriele.9alves@gmail.com

² Anderson Carlos da Silva – Professor do curso de Ciências Contábeis pela Universidade UniEvangélica de GO - Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil - Email: Anderson.silva@docente.unievangelica.edu.br

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância do controle interno na prevenção de fraudes contábeis no setor privado. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória, descritiva e bibliográfica, fundamentada em livros, artigos científicos, legislações e estudos de caso. Os resultados evidenciam que sistemas eficazes de controle interno contribuem para a integridade das informações financeiras, proteção dos ativos e fortalecimento da governança corporativa. O estudo de caso das Lojas Americanas demonstrou as consequências da ausência de controles internos adequados, com prejuízos financeiros e reputacionais expressivos. Além disso, foram identificados obstáculos à implementação dos controles, como o custo elevado, a resistência à mudança organizacional e a falta de conhecimento técnico. Verificou-se que empresas que adotam práticas de controle, auditorias regulares e promovem uma cultura ética possuem maior capacidade de prevenir e detectar fraudes. Conclui-se que o controle interno deve ser entendido não apenas como exigência normativa, mas como estratégia essencial para a sustentabilidade e credibilidade das organizações privadas.

Palavras-chave: Controle interno. Fraudes contábeis. Setor privado. Governança corporativa. Ética empresarial.

Abstract

This study aims to analyze the importance of internal control in preventing accounting fraud in the private sector. The research is characterized as qualitative, exploratory, descriptive, and bibliographic, based on books, scientific articles, legislation, and case studies. The results show that effective internal control systems contribute to the integrity of financial information, asset protection, and the strengthening of corporate governance. The case study of Lojas Americanas demonstrated the consequences of inadequate internal controls, with significant financial and reputational losses. In addition, obstacles to the implementation of controls were identified, such as high cost, organizational resistance to change, and lack of technical knowledge. It was found that companies that adopt control practices, conduct regular audits, and promote an ethical culture have a greater capacity to prevent and detect fraud. It is concluded that internal control should be understood not only as a regulatory requirement but as an essential strategy for the sustainability and credibility of private organizations.

Keywords: Internal control. Accounting fraud. Private sector. Corporate governance. Business ethics.

1. INTRODUÇÃO

As fraudes contábeis representam um dos maiores obstáculos que as empresas enfrentam no setor privado, resultando em impactos financeiros e reputacionais que podem ser arrasadores. Estudos recentes indicam que as fraudes podem levar a perdas consideráveis, que ultrapassam o efeito financeiro imediato, prejudicando a confiança de investidores, clientes e parceiros de negócios. Em um cenário empresarial cada vez mais acirrado, as companhias que falham em proteger seus ativos e assegurar a integridade de suas informações financeiras podem enfrentar consequências irreparáveis, como ações judiciais, penalidades e o desgaste da reputação empresarial (LIMA, 2023).

O controle interno, definido como um conjunto de procedimentos e práticas destinados a garantir a integridade das informações financeiras e a aderência às normas e regulamentos, surge como um instrumento crucial na prevenção e redução de fraudes. A literatura indica que um sistema de controle interno bem preventivamente na sua prevenção. De acordo com o Comitê de Organizações de Apoio da Comissão do Treadway (COSO), os controles internos são fundamentais para fomentar a eficácia operacional, assegurar a precisão das informações financeiras e garantir a aderência à legislação (Santos, 2021).

Portanto, a efetiva aplicação de controles internos não é meramente uma ação reativa, mas uma estratégia proativa que deve ser um componente essencial da cultura da organização. No entanto, muitas organizações ainda encontram obstáculos consideráveis na implementação desses sistemas, como resistência à transformação e escassez de recursos apropriados para capacitação e evolução. Esta resistência pode levar a uma utilização insuficiente dos controles já existentes, abrindo brechas que os fraudadores podem aproveitar. Pesquisas indicam que empresas que investem em um ambiente de controle interno sólido não só conseguem identificar fraudes de forma mais ágil, como também conseguem desencorajar atitudes fraudulentas ao fomentar uma cultura de transparência e responsabilidade (Teixeira, 2021).

Neste contexto, a pesquisa visa investigar a relevância do controle interno como meio de prevenir fraudes contábeis no setor privado, destacando seus benefícios e os obstáculos que as empresas enfrentam em sua implementação. Para atingir esse objetivo, serão discutidos os componentes principais do controle interno e seu papel na identificação e mitigação de fraudes, além de examinar os tipos mais recorrentes de fraudes contábeis e suas consequências nas organizações. O estudo também irá considerar as vantagens de um sistema de controle interno eficaz, incluindo a proteção dos ativos e o aumento da transparência nas atividades empresariais. Por fim, serão sugeridas táticas para melhorar esses sistemas, visando diminuir a

incidência de fraudes e fomentar uma cultura organizacional pautada na honestidade.

O foco central deste estudo é: Como as organizações podem implementar um controle interno eficaz que previna e minimize fraudes contábeis? Para abordar essa questão, o objetivo geral da pesquisa é analisar a importância do controle interno na prevenção de fraudes contábeis no setor privado, enfatizando seus benefícios e os desafios que podem surgir durante a implementação. Além disso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: reconhecer os principais tipos de fraudes contábeis e seus efeitos nas organizações; examinar as vantagens da implementação de controles internos, como a proteção dos ativos e a melhoria na transparência; investigar as dificuldades que as empresas enfrentam ao adotar esses sistemas; e oferecer recomendações práticas para fortalecer os controles internos já existentes e diminuir as vulnerabilidades.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2. Desafios e Soluções para a Implementação de Controles Internos e Prevenção de Fraudes Contábeis

2.1 Compreendendo as Fraudes Contábeis

Fraudes contábeis referem-se a atos ilícitos realizados intencionalmente para manipular informações financeiras e apresentar um panorama falso sobre o desempenho da empresa. Elas podem envolver práticas como a manipulação de balanços, falsificação de documentos, omissão de receitas e exagero de despesas (LIMA,2023). No setor privado, tais fraudes podem resultar em perdas financeiras significativas, comprometimento da reputação e até mesmo falências. Essa manipulação, muitas vezes, é facilitada pela complexidade das normas contábeis e pela pressão por resultados financeiros positivos, levando gestores a adotarem práticas antiéticas e ilegais (COSTA, 2019). A sofisticação das técnicas de fraude também tem aumentado, com o uso de empresas de fachada, transações complexas e paraísos fiscais para ocultar os desvios (ALMEIDA, 2020).

2.2 Estudo de Caso: Fraude Contábil nas Lojas Americanas

O recente caso da Americanas, no Brasil, evidenciou inconsistências contábeis bilionárias e gerou grande instabilidade no mercado. As Americanas S.A. anunciaram, em janeiro de 2023, a identificação de inconsistências contábeis da ordem de R\$ 20 bilhões, posteriormente revisadas para mais de R\$ 40 bilhões, relacionadas a operações de risco sacado (forfait) e juros sobre dívida. O caso expôs fragilidades nos controles internos da companhia, levantando questionamentos sobre a governança corporativa e a supervisão das demonstrações financeiras (NAKAMURA et al., 2024). A magnitude do impacto resultou em um pedido de recuperação judicial, afetando milhares de credores, investidores e funcionários, além de gerar um efeito cascata em todo o setor varejista (NAKAMURA et al., 2024). Esses acontecimentos destacam a relevância de promover uma cultura de compliance e a atuação dos órgãos reguladores na prevenção de fraudes (ROZMAN; OLIVEIRA, 2022).

2.3 Benefícios do Controle Interno no Setor Privado

O controle interno eficaz proporciona uma série de benefícios para o setor privado, começando pela melhoria da confiabilidade financeira, uma vez que assegura que as demonstrações financeiras sejam precisas e transparentes, o que aumenta a confiança dos investidores e demais stakeholders (ROCHA, 2015). Além disso,

contribui para a redução de riscos operacionais, já que processos bem estruturados ajudam a identificar e mitigar esses riscos, minimizando o impacto de possíveis fraudes. No aspecto de compliance, o controle interno auxilia as empresas a cumprirem com regulamentações locais e internacionais, evitando assim penalidades legais e financeiras (AGUIAR, 2022). Adicionalmente, um sistema de controle interno robusto pode melhorar a eficiência operacional, otimizar a alocação de recursos e fortalecer a tomada de decisões estratégicas (SERRA, 2021). A implementação de políticas claras, a segregação de funções e a realização de auditorias internas regulares são exemplos de práticas que contribuem para a eficácia do controle interno (CORDEIRO, 2010).

2.4 Custo Elevado de Implementação

Apesar da clara importância e dos benefícios de sistemas eficazes de controle interno, muitas empresas enfrentam obstáculos significativos ao tentar implementá-los, especialmente no setor privado. Um dos principais desafios é o custo elevado de implementação e manutenção. Desenvolver políticas, treinar funcionários e realizar auditorias contínuas podem exigir recursos financeiros e humanos consideráveis, o que muitas vezes desmotiva pequenas e médias empresas a investir em sistemas robustos de controle (VILHENA, 2024). Além dos custos diretos, a implementação de controles internos pode gerar custos indiretos, como a necessidade de adaptação de processos e a possível resistência de funcionários. É fundamental que as empresas avaliem cuidadosamente os custos e benefícios do controle interno e busquem soluções eficientes e adaptadas à sua realidade (FARIAS, 2022).

Um dos maiores obstáculos é o custo elevado de implementação. Para superar isso, as empresas podem adotar uma abordagem de planejamento financeiro que considere o controle interno como um investimento estratégico. O uso de tecnologias acessíveis e ferramentas de automação, como softwares de gestão e monitoramento, pode reduzir custos a longo prazo, aumentando a eficiência dos controles sem comprometer o orçamento (ALMEIDA, SOUZA 2024). É importante ressaltar que o custo do controle interno deve ser comparado ao custo potencial das fraudes e erros que ele pode prevenir. Além disso, a automação de processos e a utilização de ferramentas de análise de dados podem reduzir a necessidade de intervenção humana e aumentar a eficiência do controle interno (MARCUCCI, DALLILO, 2023).

2.5 Resistência à Mudança Organizacional

Outro obstáculo comum é a resistência à mudança organizacional. A implementação de controles internos muitas vezes envolve a redefinição de processos e a introdução de novas responsabilidades, o que pode gerar resistência por parte dos funcionários. A falta de apoio e engajamento da alta administração também pode dificultar o processo, uma vez que a cultura organizacional precisa estar alinhada com os princípios de controle e governança para garantir sua eficácia (VIEIRA, 2019). Essa resistência pode ser superada por meio de uma comunicação clara e transparente sobre os benefícios do controle interno, do envolvimento dos funcionários no processo de implementação e da criação de uma cultura de responsabilização e ética. O apoio da alta administração é fundamental para garantir que o controle interno seja priorizado e valorizado em toda a organização (AGUIAR, 2011).

A resistência à mudança é outro desafio comum. Para mitigar essa barreira, a empresa deve promover uma cultura de ética e integridade desde a alta administração até os níveis operacionais. Quando a liderança demonstra compromisso com a governança e a transparência, os funcionários tendem a seguir o exemplo. Programas de conscientização e treinamento regulares podem reforçar a importância dos controles internos e reduzir a resistência dos colaboradores. A criação de um código de conduta, a implementação de canais de denúncia e a realização de auditorias internas regulares são exemplos de práticas que podem fortalecer a cultura de ética e integridade na empresa. A liderança deve dar o exemplo e demonstrar um compromisso genuíno com a ética e a transparência (OLIVEIRA, 2020).

2.6 Falta de Conhecimento Técnico e Especialização

A falta de conhecimento técnico e especialização também constitui um obstáculo significativo. Muitas organizações carecem de pessoal qualificado para desenhar, implementar e monitorar adequadamente os controles internos, o que resulta em sistemas ineficazes ou incompletos. Além disso, a rápida evolução da tecnologia e o aumento das ameaças cibernéticas exigem um controle interno que também inclua medidas de segurança da informação, algo que muitas empresas ainda não conseguem implementar de forma eficaz (MEIRELLES, 2024). Para superar essa lacuna, as empresas podem investir em programas de treinamento e desenvolvimento para seus funcionários, contratar especialistas em controle interno e auditoria ou buscar o apoio de consultorias especializadas. A adoção de tecnologias de segurança da informação, como firewalls, softwares antivírus e sistemas de detecção de intrusão, também é fundamental para proteger os dados e sistemas da empresa contra ameaças cibernéticas (BRASIL, 2012).

A falta de conhecimento técnico é uma limitação significativa para muitas empresas. Para superar esse desafio, é crucial investir na capacitação contínua dos colaboradores. Além disso, a contratação de especialistas em controle interno e auditoria pode trazer conhecimentos específicos que ajudam a fortalecer os processos e identificar pontos fracos. Parcerias com consultorias especializadas também podem fornecer suporte técnico adicional e insights baseados nas melhores práticas do setor (PEREIRA, 2012). A capacitação dos colaboradores deve abranger não apenas os aspectos técnicos do controle interno, mas também a importância da ética e da integridade. Os especialistas em controle interno e auditoria podem ajudar a empresa a identificar e avaliar os riscos, a desenhar e implementar controles eficazes e a monitorar o desempenho do sistema de controle interno (LIMA, 2022).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi de natureza exploratória e descritiva, adotando uma abordagem qualitativa e bibliográfica para analisar a relevância do controle interno na mitigação de fraudes contábeis no setor privado. O estudo incluiu a análise de livros, artigos científicos, normas técnicas, legislações aplicáveis e estudos de caso, visando identificar os principais tipos de fraudes contábeis, os benefícios do controle interno, os desafios para sua implementação e propostas de melhoria. As fontes foram coletadas em bases de dados acadêmicos, utilizando como palavras-chave “controle interno”, “fraudes contábeis”, “setor privado”, “transparência”, “desafios” e “obstáculos”, priorizando materiais publicados nos últimos 5 anos, mas podendo incluir publicações clássicas que contribuíssem para a fundamentação teórica. Durante a análise, foi feita a inclusão de estudos que abordaram aspectos teóricos e práticos relevantes ao tema, enquanto publicações que não apresentaram conexão direta com o controle interno e fraudes contábeis foram excluídas. Os dados foram analisados de forma crítica e sistemática, abordando os principais objetivos da pesquisa.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente pesquisa corroborou que o controle interno desempenha papel fundamental na mitigação de fraudes contábeis no setor privado. Essa constatação encontra respaldo na literatura contemporânea, especialmente em (CALDEIRA, MARQUEZ, 2024), que destacam a evolução do contador de um mero registrador para um agente estratégico da governança corporativa, sendo fundamental na estruturação de sistemas eficazes de prevenção de fraudes. Nesse mesmo sentido, a análise revelou que empresas que adotam práticas sistemáticas de controle interno e auditorias periódicas demonstram maior resiliência frente aos riscos de fraudes, fato também observado por (NASCIMENTO, SOUSA, 2020), (CALDEIRA, MARQUEZ, 2024).

O estudo também confirma a relevância do conceito de “red flags” — indicadores precoces de irregularidades — como apontado por (PADILHA, CORDEIRO 2024). Segundo os autores, esses sinais de alerta são cruciais para a detecção de práticas fraudulentas antes que causem prejuízos significativos. A pesquisa identificou que a ausência desses mecanismos de monitoramento favorece o surgimento de fraudes, especialmente quando associada a fatores como pressão por desempenho e cultura organizacional permissiva, o que corrobora a teoria do Triângulo da Fraude de Cressey (1953), amplamente referenciada na literatura.

Outro ponto de destaque foi a análise do caso Americanas S.A., tanto no presente estudo quanto no artigo de (CORDEIRO, BEZERRA, 2024), que expôs graves deficiências nos controles internos e na independência da auditoria. As falhas identificadas permitiram a manipulação contábil de valores bilionários, levando à perda de confiança por parte dos investidores e à recuperação judicial da empresa. Essa situação reforça a urgência da implementação de auditorias rigorosas e independentes, além da adoção de políticas de transparência robustas, como medida preventiva contra fraudes de grande escala.

A questão ética também se mostrou recorrente entre os achados da pesquisa e os autores analisados. (GOUVÊA, AVANÇO, 2006) enfatizam que, ao cometerem fraudes, contadores respondem solidariamente com os gestores e podem sofrer sanções judiciais e criminais. Essa visão se alinha aos dados obtidos, que indicam que a ausência de uma cultura ética favorece comportamentos fraudulentos, sendo a formação moral e a conduta dos profissionais da contabilidade fatores determinantes para a integridade da organização.

Corroborando esse entendimento, (ILDEFONSO, ALBERTON, TESCH, 2008) argumentam que as fraudes muitas vezes não se originam apenas de falhas técnicas,

mas também da perda de valores sociais e morais, sobretudo quando há carência de controles internos eficazes. Isso se confirma na análise dos dados coletados no presente estudo, os quais apontam para uma forte correlação entre fragilidade nos sistemas de controle e incidência de fraudes.

Por fim, destaca-se que, embora a implementação de controles internos eficientes possa representar custos elevados — conforme apontado por (ALMEIDA, SOUZA 2024), os prejuízos causados pelas fraudes são significativamente maiores. A pesquisa revelou que o uso de tecnologias de automação, segregação de funções, e auditorias internas regulares são práticas acessíveis e altamente eficazes para empresas de médio e pequeno porte, sendo imprescindível que essas organizações enxerguem o controle interno como um investimento estratégico e não apenas como uma obrigação burocrática.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho buscou compreender como o controle interno pode ajudar na prevenção de fraudes contábeis no setor privado, tema cada vez mais relevante diante dos inúmeros casos que afetam empresas de todos os portes. A partir da pesquisa realizada, ficou claro que o controle interno é muito mais do que um conjunto de regras: é uma ferramenta essencial para proteger os ativos, garantir a transparência das informações financeiras e fortalecer a credibilidade das organizações diante do mercado.

Fraudes contábeis, infelizmente, ainda são uma realidade comum, e seus efeitos vão muito além do prejuízo financeiro. Elas abalam a imagem da empresa, afastam investidores, geram desconfiança e podem até comprometer a sobrevivência do negócio. Por outro lado, empresas que investem em um sistema de controle interno eficiente conseguem identificar problemas com mais rapidez e, muitas vezes, evitá-los antes que causem grandes danos. Mais do que implantar sistemas, é preciso envolver pessoas, valorizar a ética e promover um ambiente de confiança e responsabilidade.

Dessa forma, este estudo reforça a importância do controle interno não só como uma exigência legal, mas como uma estratégia inteligente e necessária para a saúde e o crescimento sustentável das empresas. Espera-se que os resultados aqui apresentados sirvam de reflexão para gestores, profissionais da área contábil e estudantes, contribuindo para um ambiente empresarial mais ético, seguro e transparente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Amanda Rosa; SILVA, Wesley Reis da; MEDEIROS, Victor Pinto.

Fraudes contábeis: os impactos nas empresas e a questão da ética dos profissionais contábeis. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdades Integradas de Aracruz, Aracruz, 2023.

SANTOS, Luciandra Maria Leal dos; NASCIMENTO, William J. de J. Muller do; SOUZA, Diego Vinicio Bernardino de; VASCONCELOS, Oziel Ibernorn;

ROBERTO, José Carlos Alves; SERRA, Meg Rocha da Cunha; LOPES, Nelânia Ferreira. **Controle interno como ferramenta de gestão na prevenção e redução de fraudes e erros nas organizações empresariais.** Brazilian Journal of Developmente, v. 7, n. 10, 22 out. 2021.

BARRETO, Felipe Teixeira. **Auditoria governamental: desafios e benefícios da implantação do setor de controle interno na prefeitura de Gravataí.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso de Contabilidade – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.

LIMA, R. Amanda, SILVA, R. Wesley, MEDEIROS, P. Victor, **fraudes contábeis: os impactos nas empresas e a questão da ética dos profissionais contábeis.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso de Contabilidade - Faculdades Integradas de Aracruz, FAACZ.2023

AGUIAR, Laisla Nicole Fernandes; CAVALCANTE, Danival Sousa. **Auditoria, compliance e controladoria como instrumentos da gestão de riscos organizacional: um estudo bibliométrico em eventos científicos das áreas de administração e contabilidade de 2011 a 2020.** *XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022.*

VILHENA, Daniela. OS PRINCIPAIS OBSTÁCULOS PARA A EFETIVIDADE DO CONTROLE INTERNO EM ÂMBITO MUNICIPAL. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 5, n. 6, p. e565338, 2024.

VIEIRA, James Batista; BARRETO, Rodrigo Tavares de Souza. **Governança, gestão de riscos e integridade**. Brasília: Enap, 2019.

ROCHA, Thaíne. **A importância do controle interno nas empresas**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Contábeis) – Faculdade Nossa Senhora Aparecida, Aparecida de Goiânia, 2015.

MEIRELLES JUNIOR, Julio Candido de; MEIRELLES, Rodrigo Motta Pimenta. **Controle interno: gestão empresarial**. 2024. Pantanal Editora.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Manual de gestão de riscos, controles internos e integridade**. 1. ed. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Regional, 2020.

OLIVEIRA, Francisco das Chagas Braz de. **Controle interno e a nova lei de licitação: avanços e desafios**. 2020

NAKAMURA, C. Y.; VIEIRA, J. V. de A.; CAPRA, J. A. F.; CRUZ, L. F.; JUCÁ, M. N. **O impacto da crise das Lojas Americanas no setor de varejo**. International Journal of Scientific Management and Tourism, v. 10, n. 6, p. e1238, 2024. DOI: 10.55905/ijsmtv10n6-034

ROZMAN, Gabriela; OLIVEIRA, Jaqueline. **Ética, Compliance e Agenda Global**. Conexão com a prática, v. 21, n. 3, 2022.

CORDEIRO, C. M. R. Contabilidade criativa: um estudo sobre a sua caracterização.

Disponível em: <

<http://www.crcpr.org.br/publicacoes/downloads/revista136.pdf>>.2010

ALMEIDA, Mariana; SOUZA, Gustavo; DURSO, Samuel. **Transformação digital na contabilidade: um estudo da percepção de profissionais contábeis.**

Edição, v. 13, n. 2, 2024

MARCUCCI, P. J. L., DALLILO, F. D., & Florian, F. **Gestão de processos de negócios para automatizar processos com TI.** Revista de Gestão de Processos de Negócios, 2023. Disponível em: < <https://revistaft.com.br/gestao-de-processosde-negocios-para-automatizar-processos-com-ti/>

PEREIRA, Rubens. **Auditoria interna: avaliação de controles internos.** 2012.

Disponível em:

<https://www.tcm.go.gov.br/escolatcm/wpcontent/uploads/2018/02/M%C3%B3dulo-8-Auditoria-interna-eavalia%C3%A7%C3%A3o-de-controles-internos.pdf>.

Farias, M. L. de O., dos Santos, R. P., Silva Filho, L. J., & do Amaral, A. M. P. (2022). **Contabilidade Gerencial no Processo de Tomada de Decisão: uma abordagem sobre o gerenciamento de custos.** NEGÓCIOS EM

PROJEÇÃO, 13(2), 1–17. Recuperado de

<https://projecaociencia.com.br/index.php/Projecao1/article/view/1983>

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Boas práticas em segurança da informação.** 4. ed. Brasília, 2012.

CALDEIRA, Fernando Neves; MARQUEZ, Joyce Amely Rodrigues. **O papel do contador na prevenção e detecção de fraudes financeiras: investigação sobre as ferramentas e práticas contábeis.** Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 12, 2024.

PADILHA, Ryan Valdeir de Miranda; CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues. **Fraudes em relatórios contábeis e financeiros: estudo de caso dos maiores escândalos em companhias brasileiras de capital aberto da última década (2013 a 2023).** Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC. Curitiba: FAE Centro Universitário, 2024.

CORDEIRO, Laissa Muniz; BEZERRA, Arley Rodrigues. **Auditoria, controle interno e transparência empresarial: uma análise do caso Americanas S.A.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 10, n. 09, p. 3156-3161, set. 2024.

ASSING, Ildelfonso; ALBERTON, Luiz; TESCH, José Marcos. **O comportamento das fraudes nas empresas brasileiras.** Revista da FAE, Curitiba, v. 11, n. 2, p. 141-152, jul./dez. 2008.

GOUVÊA, Phablo Ercson; AVANÇO, Leonardo. **Ética e fraudes contábeis.** UNOPAR Científica. Ciências Jurídicas e Empresariais, Londrina, v. 7, p. 85-91, mar. 2006.